# AS INTERFACES DAS ARTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**ROBERTA YOSHIHARA**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo explorar o tópico das expressões artísticas na fase educacional primária e a perspectiva dos profissionais da pedagogia sobre esse assunto, analisando a relevância de assegurar ambientes propícios para a construção da identidade dos alunos, considerando suas particularidades, ao mesmo tempo que promove e apoia essa construção. Por meio deste artigo, busca-se examinar a importância de um espaço que estimule a inventividade e a independência, a interação por meio do diálogo, a construção de um grupo que valorize a diversidade, fortalecendo o indivíduo, por meio do uso da arte na educação primária. A descoberta da própria vontade leva o indivíduo a se reconhecer como um ser ativo, capaz de fazer escolhas e passar por transformações. Ao descobrir o potencial de crescimento interno e de ação externa, é conferido um senso de integridade, e, por isso, é importante enxergar a arte como uma aliada no desenvolvimento completo e significativo do indivíduo.

Palavras-Chave: Expressões artísticas; Educação primária; Relevância.

## INTRODUÇÃO

Eu posso tentar reescrever o texto usando sinônimos e alterando a estrutura das frases, mas o significado pode mudar um pouco. Veja como ficou:

A arte possibilita transcender o que é dado, compreender os aspectos visuais do mundo de maneira mais reflexiva e situada. A arte pode ser entendida de diversas maneiras conforme cada cultura e concepção de homem. Ao abordar o conteúdo de Artes, o professor deve propor situações nas quais a finalidade seja a arte como saber, fazendo a intermediação entre a teoria e a prática para que o aluno possa usar a vivência como elaboração do conhecimento e ampliar sua leitura e interpretação de mundo. As Artes devem ser reconhecidas por integrarem a cultura de um povo, a qual viabiliza uma aprendizagem relevante, fazendo com que a criança explore palavras por meio da linguagem artística. A Arte contribui para a criança no seu crescimento completo, diminuindo sua violência e ajudando na sua adaptação à sociedade, assim como na construção de seu saber. A arte aproxima o mundo da realidade da criança, favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência, sua emotividade, habilidades e criatividade.

## O EDUCADOR E SEU PAPEL COM AS ARTES

A qualificação do professor é um fator de suma importância no que diz respeito ao ensino de Arte, mas caso o professor não tenha o controle necessário das ações pedagógicas e dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula, todo o processo poderá ser prejudicado. O professor deve ser um permanente investigador do meio ao qual a criança está inserida, atentando para suas brincadeiras, músicas entoadas, conversas, na procura de uma ligação das origens e observação destas com o propósito de intermediação do crescimento artístico e cultural do aluno. Conforme Delors (2003):

A qualidade de ensino é determinada tanto ou mais pela formação contínua dos professores, do que pela sua formação inicial... A formação contínua não deve desenrolar-se, necessariamente, apenas no quadro do sistema educativo: um período de trabalho ou de estudo no setor econômico pode também ser proveitoso para aproximação do saber e do saber-fazer (DELORS, 2003, p. 160)

Conforme Freire (1996, p. 43) ressalta, o elemento central na formação contínua dos educadores é a reflexão crítica sobre a prática. É ao analisar criticamente a prática atual ou passada que se torna possível aprimorar a prática futura.

É fundamental que os educadores sejam primeiramente transformados, buscando adquirir conhecimentos linguísticos nas diversas formas de expressão artística, por meio das linguagens artísticas (música, dança, teatro e artes visuais), e passando a adotar um novo olhar não apenas para nossos alunos, mas também para o mundo. Contribuindo com essa ideia, Picosque e

Martins (1998, p.131) afirmam:

Nessa perspectiva, uma aprendizagem em Arte só é significativa quando o objeto do conhecimento é a própria Arte, levando o aprendiz, a saber, manejar e conhecer a gramática de cada linguagem que adquire capacidade por meio de diferentes recursos, técnicos e instrumentos que são peculiares.

O docente de expressão visual necessita aprofundar sua percepção estética, a qual engloba a apreensão e entendimento dos patrimônios socioculturais e criativos da humanidade, unindo a execução e a reflexão, o questionamento do que realiza e, saberes artísticos, as experiências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática educacional que aproxime o discente do conhecimento sociocultural e criativo de sua própria e de outras culturas vigentes.

Segundo Silva (2011, p. 69):

A docência, portanto, é uma atividade complexa porque a realidade na qual o professor atua é dinâmica, conflituosa, imprevisível e apresenta problemas singulares que, portanto, exigem soluções particulares. Exige mobilizações de saberes para o cumprimento do objetivo de educar que é: o desenvolvimento das diferentes capacidades – cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação interpessoal – dos educandos, que se efetiva pela construção de conhecimentos.

O ambiente escolar deve ser um lugar onde se busca sempre a qualidade na educação através de situações em que as artes possam fazer parte para ajudar na formação de saberes de forma eficiente e envolvente. Através da Arte, a criança participa, ainda que de forma simbólica, das diversas experiências humanas, recriando emoções, conhecimentos, significados e comportamentos, podendo, assim, se preparar para a vida e seus vários obstáculos, sem ter vivido diretamente as situações em si. A criança é moldada pelas convivências familiares, bem como pelos princípios morais que lhe são transmitidos. Sua conduta é diretamente afetada pelo que observa em casa e pelo que é instruída como valores éticos e morais.

O aluno deve ser preparado para, a partir das manifestações orais, escritas, sonoras e visuais ser capaz de organizar a sucessão de episódios e marrá-los de uma forma lógica. O momento em que ele está narrando algo sobre o que vê ele será capaz de descrever cenários, reinventar histórias, recriar, mas ao mesmo tempo solucionar problemas, dúvidas, sentimentos da sua vida cotidiana (MARTINS, 2011).

Os benefícios didáticos da linguagem artística são procedimentos fundamentais, promovendo uma aprendizagem significativa.

## A ARTE E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO

Os jogos e as brincadeiras que podem estar interligadas às Artes, são ferramentas lúdicas que auxiliam no processo de desenvolvimento da aprendizagem e da construção da identidade assim como o interesse por novos conhecimentos de forma dinâmica e prazerosa.

As Artes levam as crianças a contraírem diversas experiências, propiciando a interação com o outro, organizando seu pensamento, tomando decisões, ampliando o pensamento abstrato e procurando maneiras diversificadas de produzir conhecimentos.

Para Albers (2012, p. 32), o ensino de Artes deve abranger três aspectos fundamentais:

Apreciação estética – percepção, análise e reflexão sobre as imagens de arte e o universo visual que elas oferecem;

Produção artístico-cultural – observação e compreensão de elementos que compõem as imagens e articulação com valores sociais e culturais dos contextos históricos locais e universais.

Fazer artístico – produção de trabalhos de arte explorando materiais, elementos da linguagem visual e corporal e o potencial criativo do aluno.

Consequentemente, as práticas artísticas devem promover o fomento de empreendimentos conectados às distintas esferas do saber.

A produção criativa precisa englobar fundamentos conceituais e metodologias elaboradas, possibilitando ao estudante adquirir saberes teóricos e aplicados em relação à expressão artística.

Canclini (1984) postula que a Arte:

É uma atividade de expressão que evoca o criativo e engloba todas aquelas atividades ou aqueles aspectos de atividade de uma cultura em que se trabalha o sensível e o imaginário, com premissa em alcançar o prazer e desenvolver a identidade simbólica de um povo uma classe social, em função de uma práxis transformadora. (CANDINI, 1984, p. 207-209).

As Artes favorecem o desenvolvimento físico, da comunicação, da observação, da expressão da memória, da harmonia emocional, da assimilação de símbolos sociais e das mudanças importantes na consciência da criança. O ensino estimulado pela Arte torna-se relevante, permitindo a expansão do conhecimento e da convivência.

A Arte é vista como uma atividade que provoca o prazer, exercendo a força criativa do imaginário humano construindo um mundo do qual o autor ocupa o lugar principal, por meio de simbologias inéditas inspiradas no universo de quem se diverte e, é nessa atividade que a criança se desenvolve como ser inventivo.

A participação das artes no crescimento da criança é essencial para a sua educação. Torna as aulas mais animadas, interativas e interessantes, possibilitando à criança a ampliação de saberes e facilitando o processo de ensino aprendizagem. Ao realizar a Arte a criança desenvolve a habilidade de simbolizar, de expressar. Por meio dessa habilidade de simbolização e de expressão a criança se apropria do mundo em que vive, entende-o e interage com ele. Uma escola que se preocupa em oferecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um recurso de ensino e difusão de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua integralidade,

consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social. De acordo com Oliveira (2007):

A todo o momento nos pedem rótulos, e esses precisam ser definidores, identitários: “arte-educadora “tem um peso mais político e militante, e também mais teórico; “professora de Educação Artística ou “professora Artística é a professora moldada ainda em contornos expressionista e espontaneístas; “professora de Arte parece mais contemporâneo e atualizado, pode fazer pensar em mais pesquisa e estudo. No final das contas, talvez sejamos um pouco de cada uma delas, ao mesmo tempo. (OLIVEIRA, 2007, p.238)

No ambiente escolar, a criança tem contato com um ambiente intrínseco à Expressão Artística, levando à concepção de que diferentes conteúdos são mais facilmente assimilados por meio da linguagem artística.

AS EXPRESSÕES CRIATIVAS NA PRIMEIRA ETAPA DA FORMAÇÃO EDUCACIONAL

O Cosmos e todos os seus componentes são regidos por uma estrutura dinâmica. Essa ordem permeia tudo, inclusive nos sistemas mais elementares estudados pelos cientistas: "Há uma possibilidade de um tipo extraordinário de desordem estar escondida atrás de uma fachada aparente de ordem - e, no entanto, nas profundezas dessa desordem, está oculta uma forma ainda mais extraordinária de ordem" (Douglas Hofstadter citado por GLEICK).

Ao se engajar em práticas criativas, a criança se descobre e compreende o mundo ao seu redor, sendo responsabilidade do ambiente proporcionar condições propícias para essa criança.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

É aconselhável que os locais de trabalho, de uma maneira em geral, acomodem confortavelmente as crianças, dando o máximo de autonomia para o acesso e uso dos materiais. Espaços apertados inibem a expressão artística, enquanto os espaços suficientemente amplos favorecem a liberdade de expressão. (BRASIL, 1998, p.110)

Ao explorarem as Artes com diversos recursos à disposição, os alunos ativam sua imaginação, assim eles empregam seu sonho e encontram diferentes formas de inventar novos modos. Quando se diverte ou faz desenhos, a criança está constantemente arrumando sua realidade. Estruturando sua rotina. Além de estruturar, ela pode vivenciar de forma inédita, modificar a realidade, experimentar-se em outras identidades. Produz uma realidade nova e se transforma. Na prática das artes a criança conhece o mundo e se situa nele. Avança com confiança em suas impressões, livre para criar e recriar, numa conversa fluída entre razão e emoção. Tudo está repleto de sentido. O adulto pode ser um núcleo organizador externo que ajuda nesse processo de percepção e consciência desse equilíbrio, durante seu desenvolvimento. Fayga destaca a relevância desse dispositivo auto organizador ao afirmar:

Ao indivíduo criativo torna-se possível dar forma aos fenômenos, porque ele parte de uma coerência interior que absorve os múltiplos aspectos da realidade externa e interna, os contém e os compreende coerentemente, e os ordena em novas realidades significativas para o indivíduo. (FAYGA, 1977 p.132)

A autodescoberta desperta no indivíduo a consciência de sua própria vontade, levando-o a reconhecer-se como um ser vivo, capaz de tomar decisões e promover mudanças. Revelar o potencial de crescimento interno e ação externa confere um senso de integridade. No entanto, é necessário nutrir e fortalecer cada pequena conquista para solidificar esse potencial e utilizá-lo de forma abrangente.

O domínio artístico proporciona uma arena para a experimentação e a atribuição de significado. É possível criar e recriar. Podemos contemplar os perí A descoberta da própria vontade leva o indivíduo a reconhecer-se como um ser vivo com capacidade de escolha e transformação. Revelar o potencial de crescimento interno e ação externa promove uma sensação de integridade. No entanto, é necessário cultivar e fortalecer cada pequena conquista para consolidar esse potencial e utilizá-lo de forma mais ampla.

O espaço da expressão artística permite a experimentação e a atribuição de significado. É possível criar e recriar. Podemos considerar o tempo. O tempo que o olhar percorre e leva para compreender e identificar cada espaço, o material e a si mesmo. O tempo da descoberta e das relações, do estranhamento e da ressignificação. Experimentar escolhas, acompanhar e apropriar-se de suas trajetórias.

Conforme Krechevsky (2001):

Algumas crianças serão mais hábeis com canetas, outras com tintas, e outras terão mais facilidade, usando argila do que arame. Algumas preferirão materiais como as tintas, a meios mais controlados e precisos como as canetas. Ao expor as crianças a diferentes meios e ao se tornarem sensível aos aspectos que distinguem os trabalhos artísticos de seus alunos, o professor terá um quadro mais completo de cada criança. (KRECHEVSKY, 2001, p.146)

A arte ou esse espaço de expressão livre orientada porque tem um objetivo, acende a consciência para esse núcleo organizador interno. “O eu e a vontade estão estreitamente conectados” (ASSAGIOLI, 2005).

Também é importante lembrar que artes é uma visão. Não estou dizendo que a arte em suas diversas facetas, é o remédio que poderá mudar a situação social que vivemos hoje. Isso seria um contrassenso, pois como bem afirma Fayga:

As potencialidades e os processos criativos não se restringem, porém, à arte... [ ] O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam. (FAIGA, 1977 p. 7)

Cada indivíduo é singular, cada comunidade possui uma forma distinta de funcionar, e cada realidade é única. É essencial estarmos abertos para compreender as diversas realidades em sua totalidade e reconhecer que a teia da vida é construída a partir dessa tapeçaria de diversidade.

É crucial estar atento à faixa etária e ao nível de desenvolvimento das crianças quando se trata do ensino das artes, pois cada aluno trilha um caminho de criação e evolução individual, moldado por suas experiências pessoais. O educador desempenha um papel fundamental nesse momento, pois cabe a ele enriquecer essa jornada, estimulando atividades criativas e educacionais que despertem o pensamento crítico e promovam o desenvolvimento cognitivo, adaptadas a cada estágio de desenvolvimento.

Conforme os Referenciais Nacionais para a Educação Infantil:

A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados (RCNEI, 1998, p. 87)

Observa-se que as Artes têm conquistado mais lugar na escola, integrando o Currículo escolar, no qual os professores não tratam mais as Artes como uma simples distração, mas sim como uma disciplina que auxilia o processo de ensino e aprendizagem de maneira agradável e relevante, cooperando para a formação completa do indivíduo. Segundo Ana Mãe Barbosa (1999):

A leitura de imagens na escola prepararia os alunos para a compreensão da gramática visual de qualquer imagem, artística ou não, na aula de artes, ou no cotidiano, e que torná-los conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-los para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-os do que estão aprendendo com estas imagens. (BARBOSA, 1999, p. 14)

A arte infantil segue alguns estágios de evolução, isto é, conforme as crianças alteram seu modo de representação também se modifica. Conforme Oliveira (2007):

Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é capaz de prazerosamente descreve-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem...Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do desenvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual (um discurso sintético por natureza), pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas sincrônicas e diacrônicas ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p.256-257.)

Na primeira etapa da formação educacional, há uma ampla gama de oportunidades para apresentar propostas que estimulem o progresso das crianças. No entanto, ainda existem instituições escolares que empregam recursos visuais pré-definidos como base. Além disso, as crianças são instruídas a seguir rigidamente os contornos e a utilizar cores específicas, o que significa que alguns professores não estão permitindo a exploração da expressão individual da criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte possibilita o saber e o crescimento de muitas habilidades na criança. Uma delas é o crescimento da criatividade, pois quando vemos ou escutamos podemos ordenar internamente muitas competências para que possamos inventar. Mostrar o potencial criativo para o crescimento como pessoa, aumentar a capacidade de avaliar e agir, ter responsabilidade, tolerância, consciência dos valores são alguns dos outros propósitos da disciplina de Artes.

Quando o aluno colabora na construção do conhecimento, sendo um processo contínuo no qual aprender é sempre uma descoberta que pode ser incorporada ao seu ser, as Artes podem auxiliar a desenvolver e a manifestar suas opções.

O ensino das Artes na pedagogia amplia o mundo expressivo, cognitivo e perceptivo do aluno e as análises de imagem nesse processo ampliam a habilidade de observar, julgar e interpretar uma imagem dentro de seu contexto histórico, social, político e cultural. As Artes têm como intenção oferecer possibilidades na vida do ser humano, e deve ser entendido como forma de construção do conhecimento, de entendimento do mundo e exteriorização de sentimentos.

O objetivo do ensino de Arte na Educa-

ção Infantil, não é o de ensinar uma técnica específica, mas sim de estimular na criança o prazer pela Arte e a habilidade para compreender a linguagem artística e expressar-se por meio dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio artístico que a humanidade vem produzindo.

Uma escola que se importa em prover ao aluno um ambiente saudável, atuando de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e difusão de cultura e conhecimento, formando indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

O ser humano vai se modificando no decorrer de sua vida, a sua percepção do meio vai se aperfeiçoando-se, mas quando ela mostra uma resistência em superar essa fase ela revela uma falta de maturação intelectual, ao se afastar da idade cronológica.

Finaliza-se que a Arte deve ser entendida como forma de construção do conhecimento, de compreensão do mundo e exteriorização de sentimentos, sendo importante para vivenciarem suas experiências, se expressarem, ampliarem o conhecimento, desenvolverem o pensamento criativo e estético.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS


ASSAGIOLI, Roberto. O Ato da Vontade. 4. ed. São Paulo: Editora Cultrix Ltda, 2005.

BARBOSA, A.M, Arte / Educação contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. Teoria e Prática da Educação Artística, São Paulo, Cultrix, 1990.

BARBOSA, A. M. Entrevista. Revista Educação. São Paulo: Editora Segmento. n. 97, 1997. Disponível em: http://www.abtbr.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=69&Itemi d=2. Acesso em: 20 out.2023.

BECKER, Moema Portira de Souza. A docência em artes cênicas no Ensino Fundamental: o Hiato entre a teoria e a prática. Brasília, 2011.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. (obras escolhidas, v.1). Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília:

Ministério da Educação, 1997.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares Nacionais-Arte. Brasília: MEC, 2001.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil – Conhecimento de Mundo. Brasília, MEC/SEF. 1998.

COLL, C. [et al.]. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 8. ed. - São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2003.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORNELLES, Leni Vieira. Na Escola Infantil todo mundo brinca se você brinca.

In_____: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis Elise. Educação Infantil:

Pra que te quero?. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. & FUSARI, Maria F. de Rezende e. Metodologia do ensino de arte. São Paulo: Cortez, 1993.

FERRUCCI, Piero. O Que Podemos Vir a Ser. 2. ed. São Paulo: Editora Totalidade, 2007.

FORTUNA, Tânia Ramos. O brincar na educação infantil. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano I - Nº 03, Dez. 2003 – Mar. 2004.

FREIRE. P. A Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: “Paz e Terra”, 1996.

FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 6. ed. Notas de Ana Maria Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. KISHIMOTO ,Tizuko M. O Jogo e a Educação Infantil . São Paulo : Pioneira, 1994.

_____. Jogo brinquedo, brincadeira e a educação. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LACERDA, Vivian. A importância da arte na educação – vida plena à cidadania, 2009. Disponível em:

http://www.rumosdobrasil.org.br/2009/10/29/aimportancia-da-arte-da-educacaovida-plena-a-cidadania/. Acesso em: 20 out.2023.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

NEVES, Renato de Souza. A estética de

Lukács. Um olhar sobre o homem e o mundo por meio da obra de arte. 2011. 50 folhas. Monografia. (graduação) Universidade de Brasilia, Brasília, 2011.

NUNES, Vera. O papel das emoções na educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: UFSM, 2007

OSTROWER, Fayga. Criatividade e Processos de Criação. Rio de Janeiro: Imago, 1977.

PEREIRA, C. J. T. A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho,

RO, 2011. Disponível

em:http://www.mestradoeducacao.unir.br/downloads/1630_dissertacao_claudia_justos.pdf . Acesso em: 21 out.2023.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RODRIGUES, Luis G.C e MARTINS, João Luis. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: ícone, 2002.

RIZZI, L.; HAYDT, R. C. Atividades lúdicas na educação da criança. São Paulo: Ática, 1987.

RONCA, P.A.C. A aula operatória e a construção do conhecimento. São Paulo : Edisplan, 1989.

SANTOS, S. M. P. Educação, arte e jogo. Petrópolis: Vozes, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Petrópolis: Vozes, 1997.

VASCONCELLOS, C.S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertat, 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WALLON, Henri. Psicologia e Educação. Edições Loyola, São Paulo, 200